

BATALHA

Redacção, Administração Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ALTAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras...
...Nós se devolvem os originais... Dos artigos
que publicados são responsáveis os seus autores.

SEXTA FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1925

EM VÉSPERAS de eleições todos os partidos fazem promessas sedutoras

Estamos a poucos dias das eleições. Os partidos políticos preparam-se activamente, uns, para vencer, outros, para alcançar melhores posições do que disfrutaram durante o último período legislativo.

Neste momento todas as correntes políticas estão aptas a salvar o país, segundo os discursos de propaganda eleitoral. «Na U. I. E., encontrará o povo o seu verdadeiro baluarte de defesa», berram os homens das fórcas vivas que nos roubam no peso dos gêneros. «O Partido Nacionalista é o único capaz de manter a ordem e de resolver com inteligência os mais instantes problemas nacionais», gritam os nacionalistas, entre os quais alguns se encontram que sonham ainda com o restabelecimento da pena de morte. «O Partido Republicano Português é um partido popular», clamam os lá da grei que outra causa não têm feito senão atentar contra a soberania do povo. «Caminhemos para a esquerda!» exclamam os «cachotos» que desejam ardente mente que o povo caminhe para a urna e os leve aos «fauteus» parlamentares. «É necessário sanear a república impregnando-a de radicalismo democrático!» clamam vermelhos de emoção os do Partido Radical que têm reuniões constantes na «Brasileira» do Rossio. «Sem fé católica que suavisa o carácter e destroi todas as possibilidades de revoluções sangrentas já-mais se salvará a nacionalidade», pregam os católicos do Centro, sob a orientação das venerandas casas do sr. Lino Neto e das barbaridades jornalísticas do nosso colega Novidades. «Queremos ir ao parlamento para impôr à classe capitalista as mais rasgadas reformas sociais a que o operariado tem direito», prometem os do Partido Socialista do alto das suas situações invejáveis de funcionários bem anichados no cancro capitalista. «Vamos fazer a revolução social no parlamento», garantem por fim os camaradas comunistas naquela nobre exaltação de palavra que, prescindindo do pensamento, só pela sonoridade e vibração derrubaria, «se os patifes dos anarco-sindicalistas não os traíssem», todas as instituições burguesas, todas, absolutamente todas...

Perante tanta salvadora animação de tão puras intenções, o povo se quizesse fazer uma escolha consciente hesitaria de certo. Todos os partidos, todas as seitas se elogiam, todas dizem ao povo que lhes dê os votos e que fique descansado em sua casa que eles lá no parlamento resolvem tudo: a carestia da vida, a crise de trabalho, a crise financeira, o problema da instrução, etc., etc. O que é preciso é que o povo vote.

Em face de tantas promessas, cativadas por sorrisos tão gentis e prometedores que de todos os lados nos surgem, estamos quase em aconselhar o povo a votação em massa... em todos os partidos, em todas as seitas, nos da direita, nos da esquerda e nos do Centro... Católico...

Mas reprimimos a «blague» que todo este ridículo nos provoca. É nesta época de propaganda eleitoral que nós verificamos bem de que massa são feitos os políticos. Há quanto tempo vêm eles prometendo, nesta época, a felicidade ao povo — e há quanto tempo, depois de se apanharem no parlamento, mercê dos votos dos papalvos, vêm esquecendo as deslumbrantes promessas para se lembrarem apenas de defender os seus mesquinhos interesses pessoais ou os interesses inconfessáveis desses mesmos inimigos do povo contra quem barafustam em época de eleições.

Os funerais de René Viviani

PARIS, 10.—Realizaram-se hoje, pelas 14 horas, os funerais de René Viviani, cujo cadáver ficou em jazigo de família em Seine Port.

No presto encorparam-se representantes do Presidente da República, o ministro da Justiça sr. Steeg, que representava o governo, senadores, deputados e outras individualidades da política, da finança e do exército, etc.

Sobre o feretro via-se uma enorme coroa de flores, oferecida pela Sociedade das Ações.

CARTA DE ESPANHA QUANTO CUSTA a polícia espanhola

A Espanha é o país que mais projectos e planos leva a cabo para fazer a felicidade dos seus habitantes, embora ninguém creia nesse interesse dos governantes das cidades que por aqui pululam. No entanto, a-pesar-dessa incredulidade gastam-se milhões com a maior facilidade.

Estes milhões são dispendidos para manter um exército de parasitas que guardam as costas e os interesses de outro exército de parasitas.

Além do exército que actualmente está em guerra em Marrocos e que gasta milhões e milhões, há um outro em paz e sossego, disfrutando bons honrários, armado até aos dentes e que come o que os trabalhadores produzem.

Só em guarda civil, polícia, ordem pública e assuntos de segurança gasta a Espanha cento e vinte e seis milhões, cento e noventa e seis mil pesetas. Perante um tão numeroso e caro pessoal da polícia era de supor que os crimes se descobrissem, que todos os autores de roubos fossem descobertos, mas nada disto sucede. Todo este exército policial apenas serve para dar caça aos anarquistas e aos sindicalistas que candidamente se entregam sem protesto nem violência.

E não se sentindo ainda satisfeitos, os parasitas governantes, com todo este corpo de exercito, vão criando os «sotomates», guardas municipais, guardas rurais, etc.

Claro está que tudo isto indica o medo, o temor de uma revolução que expulse o regime capitalista que cada dia se descrediaria, mais devido aos seus absurdos sistemas.

Mas, a-pesar-de-toda essa gente, o inevitável chegará um dia, embora todos os parasitas da terra a isso se oponham.

Lufs de ARAMIS.

A guerra de Marrocos

Os rifenhos estão organizando a resistência

A ameaça dum ação violenta dos imperialistas franceses e espanhol, veio aumentar ainda mais a vontade de resistência que os rifenhos possuem e que os faz combater pelas suas liberdades e pela sua independência.

Os comunicados oficiais franceses — geralmente bastante reservados quando se trata de publicar as derrotas — apregoam por «toda a parte que precisamente no momento em que a hora da grande ofensiva franco-espanhola começou, os exércitos mouros iludindo os planos do estado maior dos invasores, passaram a atacar.

No regiao de Tetuão, a violência dos ataques dos exercitos de Abd-el-Krim trouxe-se de tal forma vigorosa que os franceses e os espanhóis tiveram que recuar em alguns pontos.

Os comunicados oficiais anunciam com efeito que o sector ocidental teve que se instalar mais ao sul das suas primitivas posições, enquanto que no sector Este os rifenhos conquistaram vários postos a sudoeste das guarnições francesas.

No front espanhol, manifesta-se a mesma actividade por parte dos rifenhos.

— E' bom atendermos-nos a uma séria resistência... «A luta será longa e mortífera...» diziam os jornais franceses da direita o dia 6 deste mês e que em compensação tinham anunciado antecendentemente a próxima extermínio do Riff e dos rifenhos.

«Séria resistência!» — Um povo que luta pelas suas liberdades e pela sua independência bate-se sempre com mais coragem que os exércitos de miseráveis e de mercenários que atacam. O exemplo é frequente na história das nações que, sendo obrigadas a defender a sua vida, sobreiram legiões superiores em número e a maior parte das vezes, melhor organizadas. Não vamos mais longe: a Revolução Francesa de 1789.

As últimas notícias vindas do Norte de África afirmam que Abd-el-Krim proclamou o levantamento em massa em todo o território e que o apelo do chefe rifeno originou um verdadeiro entusiasmo e que novas tribus aderiram à acção dos exercitos rifenhos.

Do outro lado das fronteiras rifenhos continuam a afluir ordens insistentes dos «comités» dos interesses capitalistas em Marrocos. Mas as ambigüezes, os golpes de audácia dos imperialistas muito naturalmente ir-seão por água abaixo.

Contra o imperialismo francês e espanhol, o operariado está começando a preparar a sua ofensiva. Cada golpe ministrado ao imperialismo é uma vitória para o proletariado fluidial.

Em França os operários estão-se preparando para uma greve geral de protesto de 24 horas.

Os rifenhos continuam reagindo

RABAT, 10.—Em toda a frente de batalha francesa tem havido grande actividade de artilharia e de aviação.

Os rifenhos continuam reagindo com violência em todos os sectores.

Movimento de tropas espanholas

PARIS, 10.—Um comunicado oficial de Madrid diz que as tropas espanholas que desembaram em Alhucemas se elevam a 5.000 homens.

Expedição aérea
ao polo norte

ROMA, 10.—O ministério da aeronautica assinou uma convenção com o explorador Amundsen pela qual a Itália se compromete a participar da expedição aérea ao polo norte, concorrendo para ela com um dirigível e respectiva tripulação.

Linha aérea Paris-Copenhague

PARIS, 10.—Foi hoje inaugurada a linha aérea Paris-Copenhague

Como os "grandes" de Samora Corrêa tremem perante o poder das letras: C. G. T.

Saiu há dias do Hospital de S. José, de Lisboa, o operário corticeiro Francisco Marques, de Niza, que teve o bom senso de associar enquanto trabalhou no Poço do Bispo, e isso de alguma coisa lhe tem valido. Andando a trabalhar nos montados da Companhia das Lezírias, apanhou uma panca no ônibus direito, que pouca a pouco se foi inflamando e congestinando, a ponto de já pouco ver. De mal a pior, entrou um dia numa farmácia em Samora Correia e mostrou ao farmacêutico a lesão sofrida; mas este, como se tratava de olhos, aconselhou a procurar o bigode, entregou ao homem os 17500 que lhe havia levado: — a um empregado da companhia, a um indigente!

E os magnates da Companhia estavam tão humanos e tão dóceis que até o médico, depois de engolir três vezes, de gaguejar frases que ninguém entendeu e de fazer uma cara muito feia, como só él sabia fazer desde que, para parecer mais novo, rapou o bigode, entregou ao homem os 17500 que lhe havia levado: — a um empregado da companhia, a um indigente!

Vejam os leitores esta coerência!

De princípio disse à Câmara, ou mandou que se dissesse que o homem não era empregado da Companhia, para que a Câmara o hospitalizasse de graça; mas ultimamente, quando se tratava de acordar no pagamento, afirmou-se em carta ao presidente da Comissão Executiva que era um serventuário da Companhia o doente em questão.

E' de fórmula!

E' maior da marca, como diria Camilo. E foi com a máxima semicerimónia que restituíu os 17500 ao homem, a-pesar-de-o fazer como quem engole um marcelo crú! E também pediu ao homem que não desse sussa nenhuma. E o homem nada nos disse, pois nem de vista o conhecemos; mas os factos só chegarão e supõem os contados com toda a veracidade; porque, se o não foram, a companhia por intermédio dos seus áulicos e rafeiros vários, hão-de mandá-lo esclarecer, varrendo a sua testa. Não o fará, estarmos bem certos disso.

Casos como este não merecem comentários; mas não resistimos à tentação de extrair dele a moralidade que ele contém.

Fica provado que a Companhia se nega terminantemente a seguir os seus assalariados, julgando-se impune, em caso de sinistro, porque eles não se queixam com medo de futuras vinganças.

Fica provado que a Companhia também terminantemente se nega a pagar os salários aos seus sinistrados; e é preciso recorrer-se à justiça para conseguir demovê-la da sua pertinacia.

Também fica mais que provado que a Companhia, tendo obrigaçao inilvidel de pagar os seus gordos coires a hospitalização dos seus sinistrados, aconselha os a servirem-se da mentira e da fraude para que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E fica ainda provado que a Companhia, pelo que se tem visto, além de ser um potendio odioso sobre esta pobre gente, desempenha a sua função de escravos.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

Também fica provado que o médico da Companhia, logo que sabe que algum trabalhador da companhia procura tratamento na farmácia Rafael, leva-lhe dinheiro, dando-lhe depois o que não conhecia como empregado da poderosa. O que vale é que depois, e a pedido de várias famílias, resiste.

E' de desconfiar que a Companhia pediu a que a Câmara pague o que só a companhia compete pagar; e isto é uma ação criminosa, prevista e punível pelas disposições do Código Penal em vigor.

PERSEGUIÇÕES

A polícia não parece disposta a largar os indivíduos que mantêm presos sob acusações idiotas

Prisão há 98 dias, sob a acusação de ter tomado parte na célebre reunião do dia 1º de Maio, que a polícia inventou, encontra-se na esquadra das Mónicas Antônio Pereira.

Apesar de sobre este priso pesar uma acusação parva, pois a polícia está farta de demonstrar que a tal reunião do dia primeiro de Maio foi inventada por ela, isso não obste a que estivesse mais de cem dias sob o inquisitorial regime de incomunicabilidade, no lugubre calabouço da esquadra dos Terramotos.

E agora estará nessa espécie de "in-pacé" das Mónicas até que a polícia lhe invente outra acusação de mais efeito, como já tem acontecido a vários outros, a fim de que o pretexto não fale para prolongar ilegalmente a sua infame prisão.

Comissão Pró-regresso dos Deportados

Desta Comissão recebemos o seguinte comunicado:

Reuniu e constatou, com mágoa, o jôgo que se está operando na imprensa com a situação ilegal dos deportados e presos por questões sociais que se encontram em várias esquadrões. Assim, se num jornal se informa que o ministro da justiça vai tratar do assunto, logo outro jornal solicita, informa que não, que o único poder, a única instância, é o sr. Barbosa Viana, se publica que dois "legionários vermelhos" iam ser posto em liberdade, lhe logo quem acorria a publicar, que é mentira que os processos ainda não estão revistos etc.

Daqui se conclui que se está jogando com a vida dos que tiveram a desdita de cair na alcada da polícia.

Enquanto que aos 18 de Abril se permite uma tenaz propaganda contra as instituições, contra a própria República, com a realização dos julgamentos, que são autênticos comícios de propaganda monárquica e reacionária e com evidente desrespeito até do próprio exército, aos deportados não se lhes faculta esta causa simples e legal. Julgamentos na metrópole antes que elas faleçam todos!

Decididamente que nem republicanos, nem principios existem já, porque tudo isto é letra morta perante o desenvolvimento que a reacção está tendo no país, com a responsabilidade do P. R. P. e a concordância de todos os outros.

A comissão pró-regresso dos deportados, realiza hoje, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2º, uma conferência em que será orador o dr. Sobral de Campos, advogado da C. G. T.

S. U. da Construção Civil de Évora

Aprovou em reunião de assembleia uma moção com as seguintes resoluções:

1.º Lançar o seu grito de protesto contra as prisões, encarceramentos e deportações.

2.º Reclamar do governo o imediato regresso metrópoles dos deportados.

A moral dos acusadores

Calabouço 6, do Governo Civil, 10 de Setembro de 1925—Camara-redactor — Lino jornal O Seculo, sob a epígrafe "Legionários Vermelhos", uma local em que os acusados dos indivíduos aqui presos são policias, cuja moral não é nenhuma, pois que os há cujo viver é um mistério.

Pois devido a essas acusações numa entrevista dada ao Século pelo homem encarcerado de rever os nossos processos, Milheiro Fernandes, que é auxiliado por Barbosa Viana, diz não sermos presos por questões sociais, mas sim gatunos, vadios, e assassinos da pior espécie; em face desta falsa acusação eu convidei o dito senhor Milheiro a tornar público o meu cadastro, especialmente apontando quantas prisões tenho eu como gatuno, vadio ou assassino, pois se o fosse não seria nada que não tivesse sido levado a praticá-lo por indivíduos em destaque na política, com cumplicidade de outros, como o camarada e o público vão saber.

Tendo sido preso em maio p. p. sob a acusação de ter tomado parte no atentado ao comandante da polícia, a minha inocência foi provada, sendo a minha soltura abreviada por Eugénio Dias Ferreira com a condição de entrar, vigarizando outros camarações, no movimento de 19 de Julho como provarei ao Tribunal se lá me enviam, com um salvo conduto passado e assinado por eles; nessa ocasião foi-me dito que se tornasse a ser preso falasse para Barbosa Viana, dizendo ser agente secreto ao serviço do mesmo Barbosa, pois ele me mandaria restituir à liberdade.

E agora o mesmo Barbosa e o Milheiro que dizem que eu sou criminoso?

Onde está a moral desse Barbosa para só agora ver que eu sou criminoso? Então para lhe servir de degrau não o era?

Então que moral tem ainda esse Barbosa para estar a rever processos, assim como o meu, onde sou acusado de fabricante de explosivos, quando eram eles, por intermédio do sr. Dias Ferreira, que me queriam ensinar a fabricá-los, com uns ingredientes que me disseram ter comprado por 10 contos os monárquicos?

Que moral tem o mesmo Barbosa para estar a desempenhar um cargo da confiança do governo, pois se ele é o anágrafo a traíantes do movimento, chegando a estar na escada do dr. Alvelino Ribeiro só para avisar o comité revolucionário que ali esteve reunido uma tarde até às 16 horas?

Isto tudo a trâco de ir para representante de Portugal no estrangeiro caso o movimento triunfasse?

E é este indivíduo que está hoje a rever os processos daqueles que ele queria que lhe servissem de escada para poder subir, visto a sua fraca inteligência não lhe consentir.

Eu trabalho e sempre trabalhei, por isso não tenho receio das acusações que me fazem, pois se me acusam é falsamente.

Envial-me aos tribunais que eu lá provarei a minha inocência.

Sei que após a publicação desta carta serrei ainda mais perseguido, mas eu suporei tudo, porque isto é que é verdade e eu por ela irei até à cova.

Grato pela publicação, sou vosso e da causa—José Pedro Franco.

Porque seria?

Foi ontem transferido do calabouço 6 para parte incerta, o ferroviário Carraguico.

A família ficou por esse meio privada de lhe fornecer comida e roupas.

Morto no rio

Deu entrada na Morgue um indivíduo cuja identidade se desconhece e que apareceu a boiar à tona de água na doca do Bom Sucesso.

NA S. D. N.

A questão de Mossul

A questão de Mossul está-se tornando gravíssima. Londres e Angora começam a olhar-se como dois lutadores que se estão prestes a medirem as forças.

A tese inglesa apresentada por Amery e que foi analisada em Genebra no dia 4 deste mês, é uma tese de espoliação imperialista. Embora Angora tenha quebrado a força das armas o tratado intime de Sèvres, o imperialismo inglês continua a considerar a Turquia como um bolo que se pode repartir à vontade.

Não basta a Londres as centenas de milhares de muçulmanos que vivem sob a sua opressão. Depois de ter arrancado à Turquia, a Arábia, o Jordão, a Síria e a Mesopotâmia, agora querer anexar com a ajuda da Sociedade das Nações, a região de Mossul.

É fato evidente da Inglaterra, que não passa do maior roceiro de todos os tempos, é destruir económica e politicamente a Turquia, o único Estado muçulmano hoje independente, arrancando-lhe, para isso, todos os lucros dumha rica indústria petrolífera.

Tewfik Ronchdy, o ministro turco dos negócios estrangeiros, depois de Amery ter findado o seu discurso hipócrita apresentou as provas irrefutáveis do justo fundamento das pretensões turcas.

"Não reconhecemos, os comissários que, juridicamente, o território contestado deve ser considerado como fazendo parte integrante da Turquia enquanto esta potência renunciar aos seus direitos?

As considerações históricas, geográficas e económicas, como o afirma o delegado turco, também demonstram claramente que a razão está do lado da Turquia.

Tewfik Ronchdy afirma que se a Inglaterra não tivesse tomado as medidas necessárias para amordazar a voz das populações e que se ela não intrujasse os habitantes com o mandato da S. D. N., em Mossul todos seriam unanimamente a favor da Turquia,

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Inglaterra o Estado turco sentir-se-ia profundamente revoltado. A não ser sobre esta questão, a república turca não nutre nenhuma antipatia política contra a Inglaterra, mas deseja que da parte deste país haja reciprocidade.

O delegado turco afirma em seguida os desejos de paz do seu país, que apenas deseja desenvolver-se pacificamente aquém das suas fronteiras, não ameaçando ninguém, mas declara que presentemente a própria segurança da Turquia está ameaçada.

Se Mossul fosse parar às mãos da Ing

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,14
D.	13	20	27	Desaparece às 13,52
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L.C. dia 4 às 11,50 Q.M. 11 9 13,15 Q.C. 10 17 24 4,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,19 e às 10,02

Baixamar às 2,11 e às 2,49

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$25
Madrid cheque..	2884	
Paris, cheque..	393	
Suita,	386	
Bruxelas cheque	388	
New-York,	1985	
Amsterdão	8000	
Itália, cheque	83	
Brasil,	2870	
Praga,	559	
Suecia, cheque	533	
Austria, cheque	2881	
Berlim,	4874	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Pelteama—A's 21,30—O Leão de Estrelas.
Apollo—A's 21,15—O Conde de Monte Cristo.
Eben—As 20,30 e 20,30—Frei Tomás ou o Mistério da sua Saraiha de Carvalho.
Mário Vitorino—A's 20,30 e 22,30—Rataplano.
Casino do Sítio—A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapeletier.
Juventude—A's 21,30—Urmãs e «A Cidade».
4º Vicente (a Graca)—A's 20—Animagrafo.
Laranjeira Parque—Todas as noites—Concertos e ilustrações.

CINEMAS

Olimpia—Chão Terrasse—Sala Central—Cinema Condes—Sala Ideal—Sala Lisboa—Sociedade Motorista de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantier—Tivoli—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se conserva. Um dia lima estanqueira, visto que as limas marca «Touras» da Empreiteira, é quase a única com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que as encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escríptorio:
Calçada do Combro, 38-A, 2º

Sociedade 'ESTORIL'

HORARIO DOS COMBOIOS
2º Aditamento ao Cartaz-Horário H-9

A partir de 10 de corrente, nas noites de sábado para domingo, de domingo para segunda-feira e nas noites anterior e seguinte aos dias feriados, efectuam-se os comboios 208 e 209 entre Cascais e Cais do Sodré, com as seguintes marchas:

Cascais P., 1-10; Monte Estoril (ap.), 1-13; Estoril, 1-16; São João do Estoril, 1-19; Cai Agua (ap.), 1-22; Parede, 1-25; Carcavelos, 1-28; Santos, 1-53; Cais do Sodré, C., 1-55.

Cais do Sodré, P., 2-10; São João do Estoril, 2-43; Estoril, 2-49; Monte Estoril (ap.), 2-49; Cascais, C., 2-51.

Lisboa, 4 de Setembro de 1925.

O Engenheiro-Diretor, M. Belo.

dirigem-se agora para o nosso vale. Vede, —ajuntou Dinis Laxart atraendo Isabel e Tiago Darc para o lixívar da casa, e mostrando no horizonte, para o lado do norte, uma claridade avermelhada que fazia ainda parecer mais negras as sombras da noite,—a aldeia de São Pedro está já em chamas; o grosso do bando desse salteadores assalta Vaucouleurs, donde eu pude fugir. Uma das suas bandas percorre o vale pondo tudo a fogo, a saque e a sangue na sua passagem! Fugir levará o que tendes de mais precioso. A aldeia de São Pedro, dista só daqui duas léguas; os ingleses virão talvez esta noite a Domrémy. Corro à pressa a Neufchateau, juntar-me com minha mulher e meus filhos, que já há alguns dias estão na cidade em casa de uma parenta. Fugi! Ainda é tempo, mas daqui a duas horas sereis massacrados...

Dizendo isto, Dinis Laxart, torna a montar a cavalo e parte, à rédea sólta, deixando Tiago Darc e sua mulher estupefatos, e terrificados com a invasão dos ingleses; porque, até então, estes nunca se haviam aproximado do pacífico vale do Mesa.

Os filhos do lavrador acordados em sobressalto pelas pancadas violentas batidas na porta, e pelos gritos de Dinis Laxart, tinham-se vestido a toda a pressa, e correram ao quarto de Tiago Darc.

—Meu pai, sucedeu por ventura alguma desgraça?

—Os ingleses! —disse Isabel livida de espanto— estamos perdidos! meus pobres filhos! que será feito de nós!

—A aldeia de São Pedro está incendiada! —exclamou o lavrador; vede lá em baixo, à borda do Mesa, junto do castelo da ilha! Vede que grandes chamas! Deus nos ajude! o nosso país vai ser devastado como o resto de Gaula!

—Meus filhos! —disse Isabel correndo para duas grandes caixas; ajudai-me a reunir o que temos de mais precioso e fujamos!

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e lojas de Ferragens

ÚNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.D.A.—19-A, Rue das Gaivotas, 19-C—LISBOA

FABRICANTES DOS ALVAIADES MARCA «GAIVOTA». Telefone C 5467

Agentes no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, Lda.—Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º.

nas Ilhas JOÃO GOMES—FUNCHAL

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazém de fazendas por atacado de FRANCISCO PEREIRA, L.D.A, com o fim de dar lugar ao novo sortimento com que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,
Armazém Central de Lanifícios com Vendas directas ao público
pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras meia estação desde 15 escudos
Aproveitem esta explêndida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.º

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

IMPREMIUROS INGLESES com tinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmalizada, parafusos, fundos para cadeiras, —guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE fone, 3930, N. 1000, gramas, F. 2442443

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELESCOPHE 4.4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do Exmo Sr. Presidente da

mês é convocada a assemblea geral a reunião no próximo domingo, 13, pelas 13 horas, para leitura do relatório da direcção e eleição da Mesa e constituição da Comissão Revisora de Contas. — O Secretário da Mesa, Alberto Fonsêca dos Santos.

Embarque dos passageiros para o porto de Cascais, 1-10; Monte Estoril (ap.), 1-13; Estoril, 1-16; São João do Estoril, 1-19; Cai Agua (ap.), 1-22; Parede, 1-25; Carcavelos, 1-28; Santos, 1-53; Cais do Sodré, C., 1-55.

Cais do Sodré, P., 2-10; São João do Estoril, 2-43; Estoril, 2-49; Monte Estoril (ap.), 2-49; Cascais, C., 2-51.

Lisboa, 4 de Setembro de 1925.

O Engenheiro-Diretor, M. Belo.

Metal Auer, assim como rodas ócias e molas, tubos, molas, chaves de 3 a 5 polegadas, sondas, etc. etc. Cadeira Barão, n.º 53 e quiosques.

Dirigir-se a Francisco Pereira Latinha

Rua Andre de e, 46, 2.º—LISBOA.

E-mail: pedrasparaisqueiros@outlook.pt

Pedras para isqueiros

METAL AUER, assim como rodas ócias e molas, tubos, molas, chaves de 3 a 5 polegadas, sondas, etc. etc. Cadeira Barão, n.º 53 e quiosques.

Dirigir-se a Francisco Pereira Latinha

Rua Andre de e, 46, 2.º—LISBOA.

dirigem-se agora para o nosso vale. Vede, —ajuntou Dinis Laxart atraendo Isabel e Tiago Darc para o lixívar da casa, e mostrando no horizonte, para o lado do norte, uma claridade avermelhada que fazia ainda parecer mais negras as sombras da noite,—a aldeia de São Pedro está já em chamas; o grosso do bando desse salteadores assalta Vaucouleurs, donde eu pude fugir. Uma das suas bandas percorre o vale pondo tudo a fogo, a saque e a sangue na sua passagem! Fugir levará o que tendes de mais precioso. A aldeia de São Pedro, dista só daqui duas léguas; os ingleses virão talvez esta noite a Domrémy. Corro à pressa a Neufchateau, juntar-me com minha mulher e meus filhos, que já há alguns dias estão na cidade em casa de uma parenta. Fugi! Ainda é tempo, mas daqui a duas horas sereis massacrados...

Dizendo isto, Dinis Laxart, torna a montar a cavalo e parte, à rédea sólta, deixando Tiago Darc e sua mulher estupefatos, e terrificados com a invasão dos ingleses; porque, até então, estes nunca se haviam aproximado do pacífico vale do Mesa.

Os filhos do lavrador acordados em sobressalto pelas pancadas violentas batidas na porta, e pelos gritos de Dinis Laxart, tinham-se vestido a toda a pressa, e correram ao quarto de Tiago Darc.

—Meu pai, sucedeu por ventura alguma desgraça?

—Os ingleses! —disse Isabel livida de espanto— estamos perdidos! meus pobres filhos! que será feito de nós!

—A aldeia de São Pedro está incendiada! —exclamou o lavrador; vede lá em baixo, à borda do Mesa, junto do castelo da ilha! Vede que grandes chamas! Deus nos ajude! o nosso país vai ser devastado como o resto de Gaula!

—Meu pai, sucedeu por ventura alguma desgraça?

—Os ingleses! —disse Isabel jivida de espanto— estamos perdidos! meus pobres filhos! que será feito de nós!

—A aldeia de São Pedro está incendiada! —exclamou o lavrador; vede lá em baixo, à borda do Mesa, junto do castelo da ilha! Vede que grandes chamas! Deus nos ajude! o nosso país vai ser devastado como o resto de Gaula!

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ingleses se apoderam dele, matam-nos

—Levemos o nosso gado adiante de nós, —ajuntou Tiago;— se os ing

A BATALHA

O SINDICALISMO EM MARCHA

Têxteis de Riba de Ave e arredores

As calúnias espalhadas pelos industriais -- A moeda falsa nas fábricas -- Uma bela jornada de propaganda

Depois da greve das classes texteis de Riba de Ave, Adelais e Canicos, a Delegação Confederal e Comissão Pró-federación Textil jamais descararam a propaganda sindical naquelas localidades.

Justamente porque isto assim tem sucedido, os industriais, servindo-se de alguns inconscientes, espalharam a intriga malevolia, tendente a desvalorizar um ambiente de terror de desconfiança, de suspeções sobre os delegados que têm ido aos importantes centros fabris citados.

Entre as calúnias propositadamente boladas, correu a de que o camarada Saúl de Sousa tinha recebido 10 contos das mãos dos próprios industriais...

A calunia, por grosseira, não justificou, a-pesar da pouca experiência dos operários texteis de Riba de Ave, Adelais e Canicos...

A Delegação e a Comissão textil referidas não desistiram, porém, dos seus trabalhos de propaganda e organização. Porque é que se não devem organizar esses milhares de escravos que se amofinam nesse conjunto de fábricas que se erguem nas margens dos rios Ave e Vizela e dos quais aproveitam, para a força motriz, as suas correntes de linfa? Porventura não terão o direito e o dever de lutar por suas melhores humildes que se estiolam nos infernos fabris a contrastarem, confrangendo, com as magnificências dumas paixões surpreendentes que envolvem o exterior das fábricas?

Os industriais, estupidamente enriquecidos, entendem que não. Nós pensamos absolutamente o contrário.

De harmonia com este critério, a Delegação Confederal e a Comissão Pro-federación Textil promoveram, no domingo pretérito, uma reunião magna das classes texteis em Lordeiro, próximo de Riba de Ave, para a qual foram profusamente distribuídos manifestos pelas freguesias circunvizinhas.

Nas horas que precederam a efectuação do comício de propaganda não tratamos só de haurir o ar balsâmico daqueles sítios aereados, tonificando os pulmões rauquicous, ou de contemplar as serranias batidas de sol, deliciando a vista. Quisemos também proceder a algumas pesquisas.

Uma das coisas que nos impressionou foi o facto dos industriais serem moedeiros falsos... E que às nossas mãos vieram parar duas notas com os dizeres de Serviço Interno, de 1 e 2 centavos, pertencentes às séries que os industriais mandaram imprimir, a cores, na sua fábrica de moeda, para efeitos de trocos para os seus operários.

No verso vê-se, tendo ao lado uma roda de engrenagem que tortura o trabalhador na sua endentação, a figura da indústria, uma espécie de Maia mitológica, mãe de Mercúrio, deus da eloquência exploradora, do comércio ladraçal e dos gatunos do negócio fabril. A figura simbólica, a Maia mitológica, estende, para umas fábricas, vomitando fumo pelas suas altas chaminés, uma espécie de palma, que representa o martírio... dos escravos de ambos os sexos, a virgindade... perdida nas escenas misteriosas urdidas nas fábricas, a glória, o triunfo daqueles que se locupletam com o suor das massas ignorantes—que representam, por fim, a última recordação deposita na algida campa do trabalhador que morreu na miséria depois de um trabalho extenuante...

No reverso lê-se: Fábrica de Fiação e Fecidos do Rio de Vizela, Limitada—Negrões—com a respectiva marca registrada...

Os leitores devem compreender para que serve essa fabricação de moeda falsa... Não é preciso pôr mais na carta...

Depois soubemos que em tempos, nas fábricas do falecido conde Vizela, os operários eram obrigados no inverno a secarem a roupa molhada no corpo e a comerem a comida fria fora da porta e à chuva.

Não era permitido, pois, secar os tristes farrapos à estufa, aquecer o triste caldo a calor das máquinas e ingeri-lo dentro da fábrica, para que as bátegas da água fluvial aumentassem na aguarela já de si pouco abundava...

Mercê de esforços passados, em que sobressaiu o pequeno fabricante Alves, que nos contou isto e nos tratou admiravelmente, as coisas mudaram-se: o conde Vizela sempre teve alma—que ela esteja no céu... —de mandar fazer um refatório para o pessoal, bem como uns «secadores» e uns «aquecedores» especiais para a roupa e a comida que os escravos levam... Também conseguiram, como nesta cidade, sair, aos sábados, às 15 e meia horas.

E é tudo, de maior vulto, o que se conquistou das fábricas de Riba de Ave, Canicos, Adelais e Vizela.

Um melhoramento, porém, vai brevemente ser inaugurado em Lordeiro: os lavradores cotizaram-se para, à beira da estrada que conduz ao Pórtio, ser eretta uma tóscia «capela» de pedra dirigida a Marte, isto é: uma caserna destinada a um posto da guarda republicana, a qual, mui briosa mente, atacará o povoado...

Este grupo de lardos fardados é ali praticado para evitar que qualquer desgraçado corte um simples pedaço de rama das árvores que pitulam pelos montes, ou leve um pouco de «molição» que se espalha pelas encostas—contra uma tradição natural...

Dentro em pouco a guarda republicana dará que falar de si: ¡Oh! o direito de propriedade...

O comício de Lordeiro velu aumentar as fileiras sindicais dos têxteis de Riba de Ave, Canicos e Adelais

O comício de propaganda sindical principiou pouco depois das 16 horas. A elle vieram assistir muitas pessoas vindas de longe, uma, duas e mais horas de distância. Exagerávamos se dissemos que a concorrência tinha sido muito numerosa. Mas não mentimos ao afirmar que ela fôr composta de um punhado de centenas de pessoas de ambos os sexos. Agora principia assim: amanhã, serão todos os milhares de

Só uma tutela é permisível — a da Razão, só um império é tolerável — o da Verdade.



O soldado e o operário

«O soldado é um assassino» diz-se, porque obedece e respeita a lei, a disciplina militar, fusila e mata seus irmãos de trabalho! O soldado é um assalariado para matar a sangue frio entes da sua própria espécie que o ofenderam.

«É um assassino legal o soldado», ouço dizer a muita gente. «Mas quem fabrica as armas e as balas que ele maneja e dispara para causar a morte?

Um ser humano como él: — o operário!

O soldado é um assassino, um verdadeiro automato, que deixa de ser homem para, obsecado pelas leis e pela disciplina, curvar-se respeitosamente ante as ordens dos seus superiores.

Foi arrancado ao lar maternal deixando o trabalho produtivo para dar ingresso nesse antro que é a caserna. No momento em que se torna mais útil à sua família, é obrigado a alistar-se para ir servir e defender o capital, ou seja a organização social vigente. Enverga uma farda, passa a ter um número

Como soldado não pode raciocinar nem trazer para a classe texteira.

Aludindo, a seguir, a determinados defensores do proletariado que, conforme informações recebidas, fizeram certas afirmações; e a forma como hoje são adquiridas as suas fortunas pela indústria textil, procedem para com os seus operários—disseram largamente sobre a estruturação sindical, abordando, pois, as vantagens que a associação profissional a desenvolver em Riba de Ave e localidades limítrofes podem trazer para as classes texteiras.

Descreveram os inconvenientes das longas jornadas de trabalho, defendendo, portanto, o horário legal das oito horas, que os industriais sofisiam a troco dum irrisória remuneração.

Como entre a assistência estava um dos principais indivíduos que espalhara propósitos a atração de que o orador receberia, como no princípio aludimos, dez mil escudos, Saúl de Sousa desafia quem quer que seja a que prove tão vil calúnia — não se dando o caluniador por achado. Entretanto, o nosso camarada diz que talvez o boateiro é que recebeu alguns escudos dos patrões para ele espalhar tão repugnante intriga.

Depois do nosso camarada Miguel Moreira fazer um ligeiro discurso de propaganda revolucionária sindicalista, voltaram a falar Saúl de Sousa e Margarida Barros, esta a pedido da assistência — sendo encerrado o comício com vivas à organização operária.

No fim, escreveram-se sócios da nova colectividade muitos operários, aumentando assim a lista dos que já estavam inscritos.

Foi, sem dúvida, uma bela jornada de propaganda.

No regresso, já de noite, repararam que as fábricas, as galés capitalistas da indústria textil, estavam iluminadas. Trabalharam também ao domingo? Não.

Conservam-se iluminadas... por causa de qualquer assalto... Tal é o receio, tais são os remorsos daquele gente enriquecida — incluindo aquele Ferreira que já se não tembra que andou aos carretos...

C. V. S.

Pelo Sul e Sueste

Um concurso célebre...

Conforme uma ordem da Direcção do Serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, publicada em 29 de novembro de 1924, realizou-se na referida rede (serviço de tração) o concurso para mestres de rebocadores.

O referido concurso teve o seu início em 12 de maio último e ficaria concluído no dia 11 do p. m. de agosto.

Não obstante haver sido concluído há 24 dias, ainda o seu resultado é desconhecido, quando a lei exige que o resultado de qualquer exame deve ser publicado no prazo máximo de 24 horas.

Já depois do concurso em questão outros se têm realizado de cujo resultado o pessol é já conhecedor.

Ora, sendo assim, porque razão a referida Direcção ainda não deliberou (uma vez que o juri se considerou incompetente) sobre o supracitado concurso, que já está atingindo o escândalo? Com que intuios os superiores não dão publicidade a uma notícia que há mais de duas dezenas de dias todo o pessoal ferroviário tem o direito de a conhecer?

Basta, senhores, de tanto atropelo à lei que vós evocais quando se trata de qualquer prejuízo do pessoal vosso subordinado!

Urge, senhores, dirigentes destes malfadados caminhos de ferro, que da vossa parte surjam os exemplos a dar ao pessoal, que vós em certos momentos classificais de indisciplinados.

Lembrai-vos, senhores, que jamais possuireis autoridade moral para exigires devesres ao pessoal enquanto o mesmo não for por vós reconhecidos os seus direitos.

Barreiro, 9 | 9 | 925.

A. M. C.

INTERESSES DE CLASSE

Pela Casa da Moeda

Urge promover a união do pessoal

Camarada redactor: — Na notícia que A Batalha publicou em 9 do corrente com a epígrafe «Pela Casa da Moeda» registaram-se as palavras do novo director interino na preleção feita ao pessoal.

Que o pessoal saiba tirar o ensinamento das mesmas, jâmias quando sua ex. disse não o moverem paixões políticas.

E' lastimável que dentro da Casa da Moeda existam operários organizados, que só esses seriam os melhores elementos para levar ao fim uma boa união do pessoal há muito desejada e deixem passar não sei porque a mais oportuna ocasião.

O estado de decadência deste pessoal, merece de uma política nefasta imprópria de operários, tem que acabar.

Para isso faço um apelo aos camaradas organizados, aquêles que conscientes de um dever têm por obrigação abrir caminho de princípios e não de intrigas, ódios e vinganças.

José S. AFONSO
operário da Casa da Moeda

Congresso Confederal

Um comunicado da Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora do Congresso Confederal tem continuado a receber adesões de vários sindicatos, o que prova haver grande entusiasmo entre os trabalhadores para a realização dessa magna reunião.

A referida Comissão já enviou as teses aos sindicatos confederados, a fim de as assemblas gerais dos mesmos as apreciem e habilitem os seus delegados a discutir-as no Congresso.

Chama também a atenção dos sindicatos que ainda não cunharam a adesão e nome dos delegados, para que o façam até ao próximo dia 15, para não prejudicarmos os trabalhos, pois o Congresso realiza-se impreterivelmente nos dias já indicados, que são de 23 a 26 do corrente.

Maie uma adesão dum sindicato marítimo

A Associação de Classe dos Rebocadores e Gazolinhas, em sua última sessão, especialmente convocada para o assunto, nomeou delegado ao Congresso Confederal o camarada António Rodrigues da Silva.

A adesão do Sindicato dos Fogeiros de Mar e Terra

Reuniu em assemblea geral, para apreciar as teses a discutir no Congresso Confederal e nomear os respectivos delegados.

Depois de apreciadas as referidas teses, foram nomeados delegados a magna assemblea de Santarém os camaradas António Braz, Júlio Mendes da Silva e Joaquim de Oliveira os quais ficaram com plenos poderes para resolverem todos os assuntos que se prendam com o Congresso Confederal e digram respeito à organização marítima.

A representação dos rurais de Extremoz

EXTREMOZ, 8.—Reuniu-se anteontem a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade.

Usou da palavra Júlio do Carmo Valente, que se referiu à pouca vitalidade do sindicato, lamentando que os filiados nele não saibam cumprir o seu dever, pois só agora se realizou uma assembleia que estava marcada para 9 do mês anterior.

Ocupou-se também, da nomeação de delegado ao Congresso Confederal, sendo aprovada uma moção pela qual se nomeou Edmundo Tenente.

PROTAGONISTAS SINDICAL

Manipuladores de Pão

Vão organizar-se os de Parede e realizar-se sessões em várias localidades

Com grande concorrência reuniram-se, no passado domingo, na Secção da Construção Civil de Parede, os operários manipuladores de pão daquela localidade, com a presença de alguns delegados da direcção do sindicato de Lisboa, tratando da fundação dumha seção sindical.

Nomeou-se uma comissão organizadora dos manipuladores de pão e um delegado ao sindicato de Lisboa, o qual continuará azenando propaganda da organização da classe em Almada, Sintra, Barreiro e Vila Franca de Xira.

Rurais de Cercal do Alentejo

CERCAL DO ALEMTEJO, 7.—Promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais desta localidade, teve lugar ontem, aqui, uma conferência pública, na qual foi conferente o camarada Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T. O conferente principiou por expôr à assistência quais os fins da associação e a necessidade de todos os trabalhadores ingressarem nos seus sindicatos de classe.

Combatem energicamente a desigualdade social, origem de todos os males; defendem a mulher, expõndo a assistência que a mulher deve ser tratada como mãe, irmã e companheira do homem e não a sua escrava e seu objecto de luxo; combatem o acto eleitoral, etc.

O conferente, durante hora e meia de inérgica exposição desses temas, foi muito ovacionado, sendo, pela assistência, soltados ao terminar vivas à C. G. T., ao jornal A Batalha e à União dos trabalhadores.

Federado da Construção Civil.

Para assuntos inadiáveis, a comissão administrativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Sul—O conselho geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Nomeação de novos delegados;

2.º Pedido de demissão do secretário geral;

3.º Nomeação do delegado ao Congresso Federal;

4.º Apresentar a delegacia da Junta Norte à C. G. T.;

5.º Apresentar as emendas propostas pela Junta Norte ao decreto 10.872 (horário de trabalho).

Federado da Construção Civil.

Para assuntos inadiáveis, a comissão administrativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Sul—O conselho geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Crise de trabalho;

2.º A defesa profissional.

Manufactores de Calçado.—Reuniu-se amanhã, em assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

Compositores tipográficos.—Pelos 18 dias a assembleia geral, para discussão das teses do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Litógrafos e Anexos.—A assembleia geral, pelas 21 horas, a-fim de apreciar as teses a discutir nos Congressos Confederados e Gráficos.